

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Carlio Braziliense

CLASS. : 706

DATA : 22 / 03 / 99

PG. : Cad 2 / 01 e 08

# Manchete mostra a agonia dos índios

*O Documento Especial de hoje apresenta causas do suicídio em massa dos guaranis*

**R**io — Com imagens chocantes e reveladoras da situação de abandono a que estão entregues os povos indígenas brasileiros, Documento Especial exhibe, nesta sexta-feira, uma reportagem-denúncia, que pode ser uma boa pista para as autoridades começarem a agir. A primeira parte da matéria trata do grave problema dos índios caiuás e guaranis, da Reserva de Dourados, no Mato Grosso do Sul. 75 índios se suicidaram nos últimos dois anos. As duas tribos vivem em situação de miséria absoluta. São muitos os que recorrem ao alcoolismo para vencer a fome. Na reportagem de André Rohde, com imagens de Paulo Cardoso e Fred Rangel e produção de Denise Franco, fica evidenciada que a total perda de identidade cultural dos índios vem acontecendo pela atuação dos pastores evangélicos, numa forma radical de conversão, que acaba levando os mais fracos à morte.

Já houve época em que os guaranis foram a maior comunidade indígena da América Latina. Hoje, são apenas pequenos grupos aculturados, em situação de miséria absoluta e espantoso índice de suicídios. Expulsos do litoral pelos colonizadores, os guaranis foram empurrados para o interior do País. Em Mato Grosso do Sul, onde diversos grupos se radicaram, dois grupos de guaranis acabaram confinados numa pequena reserva, em Dourados. E estão condenados a viver na miséria, pois cada índio só tem meio hectare para cultivar. É exatamente lá que os guaranis estão se suicidando

O programa entra no ar justamente em tupi-guarani, através do canto de um velho índio, André, que foi flagrado pela câmera de Documento Especial no meio da rua — e bêbado. Em plena zona urbana de Dourados, o canto deste velho índio caiuíá é o lamento bêbado de uma tribo que foi lentamente massacrada pela cultura branca. Em tupi-guarani antigo, o velho conta histórias de arco e flecha, do tempo em que ainda vivia como índio. Os mais jovens não conseguem entender o que o velho índio está dizendo. E cofessa que perderam muitas palavras.

A reserva de Dourados abriga uma superpopulação de 7 mil índios, que trocaram a cultura de subsistência pelo plantio de soja em parceria com fazendeiros brancos da região. A aldeia tem 3.500 hectares, o que corresponde a meio hectare para cada índio, quando o Incra considera que o módulo mínimo de um colono brasileiro deve ser 25 hectares. Num Estado domi-



No Mato Grosso do Sul 75 índios se suicidaram nos últimos dois anos

nado pelos latifundiários, como o Mato Grosso do Sul, era previsível que não sobriaria terra para os índios.

As autoridades brancas se encarregaram de complicar ainda mais a situação, ao reunir etnias rivais numa mesma área. Os Terenas, por exemplo, foram levados para o mesmo pedaço onde estão seus inimigos: os índios guaranis e os caiuás, um subgrupo dos guaranis. Como são mais desenvolvidos, os Terenas acabaram exercendo papel de dominação sobre os outros índios. Hoje, os Terenas têm mais terras, enquanto os guaranis e os caiuás estão na miséria.

Segundo o presidente da Funai, Cantídio Guerreiro, de fato existe um somatório de problemas: "Não fomos bem-sucedidos e temos que encontrar imediatamente uma solução", declarou ao repórter André Rohde. Mas o grande absurdo é que o maior arrendatário de terras da reserva é Nobre Freitas — uma pessoa que não tem

sangue indígena. Apenas nasceu na área e conseguiu registro de índio junto ao antigo SPI — Serviço de Proteção ao Índio. Ele insiste em afirmar o contrário. "É claro que sou índio. Sou um Terena". Será? A verdade é que Nobre Freitas domina 20 hectares de terra indígena e colhe 2 mil sacas de soja por ano.

Mas, além das desigualdades sociais, outros fatores colaboram para uma total perda da identidade indígena. A reserva fica ao lado da cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul, com seus 150 mil habitantes e uma economia voltada para a agricultura. Para o índio, porém, a cidade grande só oferece o subemprego, o preconceito e a mendicância. Sem dinheiro para comprar comida, muitos deles se instalam nas praças e arredores da rodoviária, pedindo esmolas.

Os índios brasileiros estão vivendo em estado de miséria absoluta e muitos deles não estão suportando e recorrem ao suicídio. Este é o tema do programa *Documento Especial* desta noite na Rede Manchete, em reportagem de André Rohde

